

ABIOVE discorda de estudo sobre os efeitos do biodiesel sobre o uso do solo no Brasil

São Paulo, 11 de fevereiro de 2010 – A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) analisou o estudo “Indirect land-use changes can overcome carbon savings from biofuels in Brazil”¹, o qual foi objeto de notícias de veículos de comunicação².

A associação considerou equivocada a conclusão do estudo de que o biodiesel de soja impulsionará a produção da oleaginosa e esta, por consequência, levará ao desmatamento indireto, pois essa conclusão está baseada em premissas inconsistentes a respeito do funcionamento do complexo oleaginosas e biodiesel.

A principal dessas premissas é a de que haverá aumento da produção de soja para produção de biodiesel, afirmação equivocada ao desconsiderar que a demanda pela oleaginosa depende da procura por farelo protéico, o qual é componente essencial das rações animais e representa 78% da soja, enquanto o óleo representa apenas 19% do produto. Isso, por si só, é suficiente para questionar os resultados e conclusões do trabalho.

Além disso, os autores defendem que, baseados em estimativas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o país precisará de 10,8 milhões de ha adicionais de soja para atingir a meta de produção e consumo para 2020³, ou seja, quase 50% da área plantada na safra 2009/10.

Considerando uma produtividade média atual de 3 mil quilos de soja por hectare, essa área significa que o país precisará de 6 milhões de toneladas de óleo de soja adicionais para a produção de biodiesel. Contudo, as projeções da EPE⁴ apontam uma necessidade adicional de apenas 900 mil toneladas de óleo vegetal em relação aos patamares de 2010, dado que o país já adiciona 5% do produto ao diesel mineral, equivalente a 2 milhões de toneladas de óleos vegetais.

Deve-se ressaltar, inclusive, que o Brasil colherá em 2010, como fruto de pesquisas em tecnologias de ponta para aumento da produtividade, uma safra recorde superior a 65 milhões de toneladas. Com a atual oferta interna de óleo, é possível contribuir com quase 80% dos cerca de 2 milhões de toneladas de matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel e atender a mistura obrigatória. Além disso, existem condições de expandir essa mistura no diesel mineral para 17% sem necessidade de expansão da produção da oleaginosa simplesmente processando localmente os mais de 28 milhões de toneladas de soja exportadas *in natura*.

¹ Lapola, D.M. *et al*, **Indirect land-use changes can overcome carbon savings from biofuels in Brazil**, Proceedings of the National Academy of Sciences, fevereiro de 2010.

² Jornal Folha de S.Paulo, caderno Ciência, p. A18, **Biocombustível empurra boi para a mata**, 09 de fevereiro de 2010.

³ “To fill the biofuel production targets for 2020, sugarcane would require an additional 57,200 km² and soybean an additional 108,100 km².”

⁴ Empresa de Pesquisa Energética, Plano Decenal de Expansão de Energia 2008-2017, Rio de Janeiro, 2008.

Ademais, o estudo é pouco abrangente ao ignorar os benefícios da produção de oleaginosas em rotação de culturas, prática que aumenta significativamente a intensificação do uso do solo e a produção de alimentos, fibras e energia em uma mesma área.

A diversificação da produção de oleaginosas, inclusive, é o caminho que naturalmente será trilhado pelo Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel. O aumento da procura por óleos vegetais criará incentivos de mercado que, naturalmente, impulsionarão a oferta de oleaginosas com teor elevado de óleo, entre elas, o girassol, a canola, a palma e o pinhão-manso. Prova dessa tendência são as diversas iniciativas públicas e privadas que surgem em todas as regiões do Brasil para produção e pesquisa dessas culturas.

A despeito desses elementos cruciais, é oportuno comentar que os autores reconheceram que os efeitos diretos do complexo soja sobre o desmatamento são pequenos. Isso, segundo eles, deve-se a atitudes firmes e transparentes, como é o caso da Moratória da Soja.

Finalmente, o trabalho acertadamente indica que a solução para o fim do desmatamento está na implementação e sucesso de medidas de regularização fundiária e de aumento da produtividade na pecuária. Com essas medidas, haverá menor necessidade de novas áreas e, conseqüentemente, será reduzido o desflorestamento de áreas de vegetação nativa.

Dessa maneira, a ABIOVE reconhece a análise correta dos problemas relacionados à governança do Bioma Amazônia. Porém, alerta os autores para as conclusões equivocadas sobre os efeitos diretos e indiretos do biodiesel de soja, pois estes se baseiam em premissas erradas a respeito da dinâmica de mercado do complexo oleaginosas e biodiesel.

A locomotiva da soja é a demanda por proteína animal. Cada quilo adicional de biodiesel produzido de soja depende do incremento de oito quilos no consumo de carnes de frango ou suíno. Portanto, o biodiesel é insuficiente para estimular a produção de soja no Brasil, e não se sustenta qualquer tentativa de imputar efeitos diretos e indiretos ao biocombustível.